

Plataformização do trabalho: questões e desafios para a saúde de quem trabalha

Jaqueline Titttoni - PPG Psicologia Social e Institucional - UFRGS jatittoni@gmail.com

Thiele Muller de Castro - PPG Psicologia Social e Institucional - UFRGS thielemullercastro@gmail.com

Marlon Freitas de Campos - PPG Psicologia Social e Institucional - UFRGS marlonfjp@gmail.com

Mattheus Pessano - PPG Psicologia Social e Institucional - UFRGS mattheuspessano@gmail.com

Resumo

Introdução. Esta proposta tem como base três estudos realizados na cidade de Porto Alegre, a saber, a tese de doutorado de Marlon Campos, “Saúde Mental e vivências de prazer e sofrimento em trabalhadoras e trabalhadores plataformizados”, a tese de doutorado de Thiele Muller de Castro, “Tu não vai ser besta de não abri: whatsapp como dispositivo e como cenário do trabalho contemporâneo” e de Mattheus Pessano, “Quando o cuidado vira código: plataformas e racionalidade na política de saúde”. Aqui discutiremos as transversalidades nestes diferentes campos de pesquisa para problematizar o alcance do trabalho plataformizado na cidade. **Objetivo principal.** Discutir os efeitos do trabalho plataformizado na cidade e, sobretudo, na saúde das pessoas que trabalham. **Método.** Os estudos partem de uma análise crítica da plataformização no Brasil, utilizando entrevistas, observações do trabalho, questionários on line e estudos documentais, de modo a pensar as singularidades do trabalho plataformizado e seus impactos na vida de quem trabalha. **Resultados.** Estes três estudos identificam elementos do trabalho plataformizado potenciais geradores de adoecimento no trabalho, ligados à gestão algorítmica e à intensificação da prescrição no trabalho e diminuição massiva da autonomia da gestão direta de trabalhadores e trabalhadoras, bem como à velocidade e intensificação da carga de trabalho. Discute especificamente o trabalho na área da saúde, com a integração de fatores como a flexibilização e a precarização com impactos significativos no trabalho na atenção básica em saúde, sobretudo na cidade de Porto Alegre-Brasil. **Considerações finais.** Os três estudos indicam que a diminuição da autonomia da gestão do trabalho frente à prescrição algorítmica vem associada à precarização de forma intensa, ainda que os estudos tratem de diferentes campos de trabalho. Também marcações de gênero e raça são observadas desde a perspectiva mais ampla no que tange ao colonialismo digital, quanto às vivências cotidianas no trabalho.

Palavras-chave: TRABALHO; PLATAFORMIZAÇÃO, COLONIALISMO DIGITAL, SAÚDE